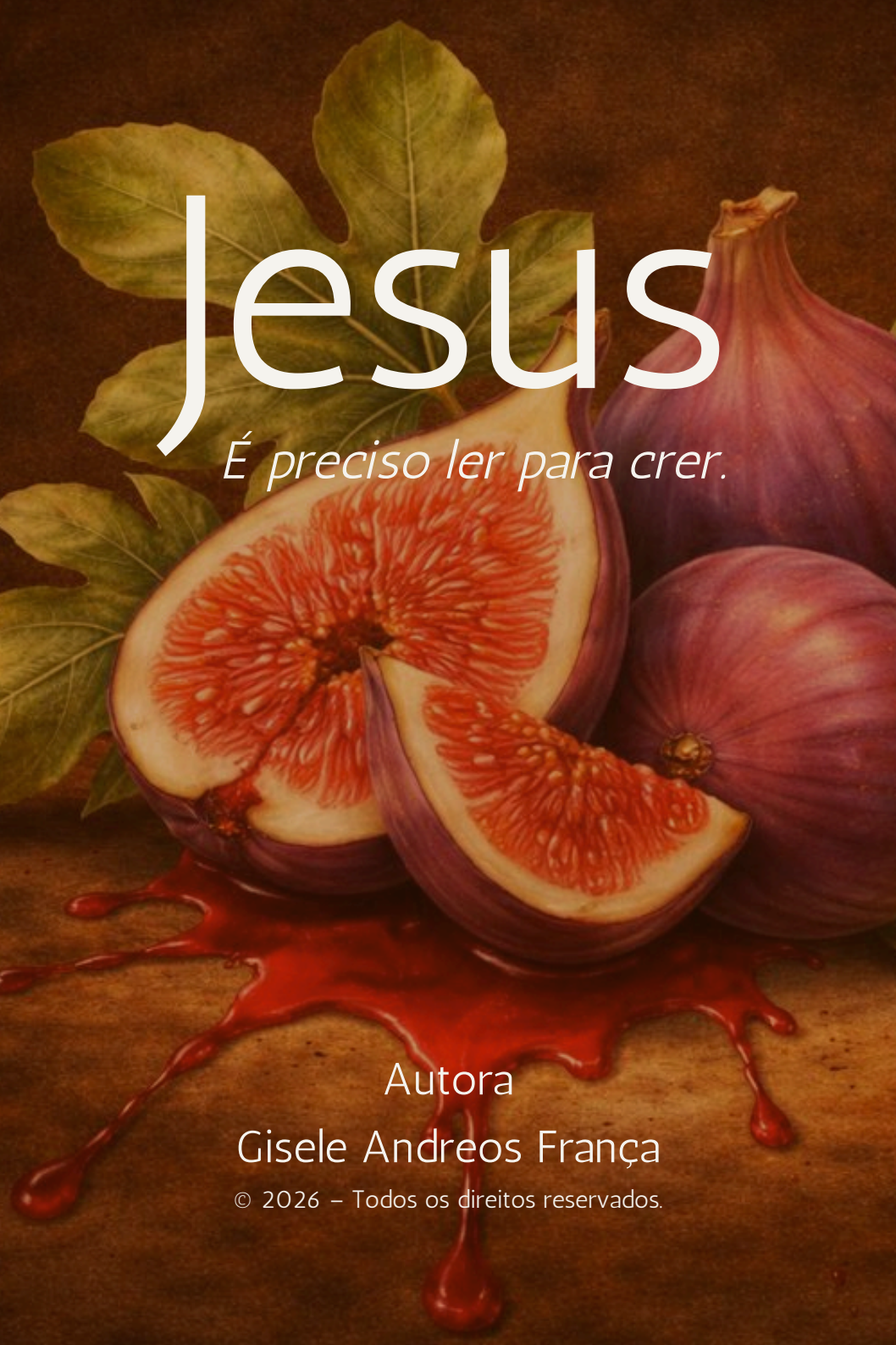


Jesus

Gisele Andreos França

2026



Jesus

É preciso ler para crer.

Autora

Gisele Andreos França

© 2026 – Todos os direitos reservados.

DIREITOS AUTORAIS

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Sua distribuição é gratuita, sem qualquer finalidade comercial, tendo como único propósito alcançar, edificar e orientar pessoas.

É terminantemente proibida a venda, comercialização, adaptação ou reprodução, total ou parcial, para fins lucrativos, bem como o uso do conteúdo fora de seu propósito original, sem a autorização expressa e a devida identificação da autora.

DEDICATÓRIA

Dedico este livro especialmente a você, caro leitor, que é osso, pele e carne da mesma essência que a minha.

Que esta leitura possa te ajudar a compreender onde buscar o seu propósito e, acima de tudo, a se encontrar com Deus.

Pois fomos criados por Ele, e tudo o que buscamos, no fundo, é voltar para os braços do nosso Pai.

EPÍGRAFE

“Ler para crer...”

Jesus já esteve entre nós, em carne e osso, e, ainda assim, muitos não creram.

Hoje, sem Sua presença física, resta-nos buscá-Lo no estudo, na leitura e no coração. A fé nasce quando reconhecemos que Sua Palavra é viva, capaz de transformar o íntimo e de nos conduzir de volta a Deus.

Quem esteve afastado e volta a sentir Sua presença compreende, então, o verdadeiro sentido de crer.

PREFÁCIO

O objetivo deste livro é conduzir você à fé e mostrar, de forma simples, como se abrir ao Espírito Santo e permitir que Ele guie o seu caminho de volta a Deus.

A motivação para este livro nasceu em uma madrugada de fevereiro de 2025. Tenho o hábito de dormir ouvindo louvores ou rezando o terço e, muitas vezes, acordava um pouco antes de ir trabalhar para fazer o mesmo. Em uma dessas manhãs, acordei bem antes das 3h, de bruços, e, ao abrir os olhos, senti meu corpo inteiro formigar e tremer involuntariamente.

Era um calafrio intenso. Uma presença. A mesma sensação que reconheço quando o Espírito Santo se manifesta durante momentos de adoração com músicas — algo que começa pelas costas e se espalha pelo corpo. Mas, naquela madrugada, essa sensação tomou todo o meu corpo de forma muito mais intensa.

No primeiro instante, senti medo. Logo em seguida, pensei:

“Deus, se for algo bom, eu aceito.”

O tremor e o formigamento aumentaram, como se uma presença repousasse sobre mim. E então adormeci.

No sonho, vi um livro antigo, de capa marrom. Na capa, dois homens vestiam mantos semelhantes aos dos franciscanos. No livro, estavam gravadas as iniciais: D. D. A.

Quando acordei, meu corpo estava completamente suado, ainda impactado com o que havia vivido. Eu estava tomada por uma presença impossível de esquecer.

Não sei dizer se foi um sonho ou uma visão, nem o que significam aquelas letras. Mas a presença do Espírito é única, inconfundível. E eu não tenho dúvidas: foi Ele.

INTRODUÇÃO

Se seguimos a Deus, a Jesus e ao Seu caminho, somos discípulos. A própria Bíblia nos ensina isso quando Jesus diz: *“Se permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos”* (João 8:31). Discípulo é aquele que aprende e caminha. Já o apóstolo é o discípulo que foi chamado e enviado para uma missão específica, como lemos: *“Chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de apóstolos”* (Lucas 6:13). Todo apóstolo foi discípulo, mas nem todo discípulo recebeu esse envio particular.

Essa compreensão me levou a uma reflexão profunda: em algum momento da vida, todos nós nos identificamos com um dos doze. Pedro, impulsivo e impaciente, prometeu fidelidade e, por medo, negou Jesus, mas se levantou novamente. Tomé duvidou, mas creu ao ver e tocar. João amou intensamente e permaneceu aos pés da cruz quando muitos fugiram. Mateus deixou tudo para trás, enfrentou o julgamento dos homens e se levantou ao ser chamado. Os doze não eram perfeitos; eram humanos como nós. Mesmo caminhando com Jesus, erraram, temeram, choraram e aprenderam. Por isso se diz que todas as respostas estão

na Bíblia, porque nela Deus revela quem somos, onde caímos e como podemos nos levantar.

Assim como os discípulos passaram por isso, nós também passaremos. Nossa existência é, de certa forma, compartilhada, porque somos filhos de um só Deus. Ele sabe o que iremos pensar, sentir e enfrentar.

Com o tempo, fui percebendo que persistir, adorar e não desistir sustentaram o meu caminho. Não foi fácil, e eu sei que, para quem está vivendo a dor agora, essas palavras podem soar distantes.

Ainda assim, a resposta continua sendo a mesma: não desistir. Persistir mesmo sem entender, mesmo doendo, mesmo sem sentir amparo. E digo isso com verdade: muitas vezes não sentimos amparo porque estamos afastados de Deus. Voltar a se conectar depois de tanto tempo contaminado pelo pecado é fácil? Não. Esse é o problema. Esse é um dos motivos de estarmos tão vazios e nos sentirmos humilhados.

Por isso, é preciso adorar o nosso Pai, para voltarmos a entender que somos amados. Aos poucos, Jesus começa a desembolar aquilo que não entendemos, a clarear o que estava confuso e a curar feridas que, muitas vezes, carregamos por anos.

Meu intuito não é simplesmente jogar uma citação da Bíblia e deixar você na dúvida. Primeiro, trago o exemplo, aquilo que vivi e compreendi; só depois busco na Palavra aquilo que explica esse entendimento. Vejo que muitos ensinamentos começam diretamente pela Bíblia, e acredito que aí esteja a dificuldade, porque a forma como ela é escrita nem sempre é fácil de compreender.

Por isso estou aqui, caro leitor: para tornar essa compreensão mais nítida. O correto é sempre buscar na fonte, ou seja, na Palavra, mas, no meu caso, eu ouvi por muito tempo e não entendia. Hoje, transformo minhas perguntas internas em capítulos, para acessar o seu interior, provocar reflexão, gerar entendimento e aprendizado. A partir disso, torna-se mais fácil acessar a Palavra. Fazer você despertar é o meu objetivo.

Caímos nos mesmos pecados e precisamos ser salvos pelo mesmo sentido e pela mesma Palavra: Jesus, que já nos salvou. O que nos falta é compreender a importância disso e, principalmente, sentir de verdade o amor que achamos que nunca seremos capazes de sentir. E deixe-me te adiantar uma coisa: você vai sentir.

Não digo isso para te iludir. Digo porque já vivi isso.

Eu não sentia nada. Não era uma tristeza escancarada, mas um vazio silencioso. Eu seguia a vida, fazia o que precisava ser feito, porém sem prazer, sem sentido. Às vezes, até duvidava, não de Deus, mas de mim. Eu não entendia o que havia de errado comigo. A dor não vinha das circunstâncias. Por fora, a vida parecia normal. O problema era interno.

Era como carregar algo fora do eixo, algo que nunca se ajustava. Eu tentava melhorar, seguir, focar em mim, mas a alegria não se sustentava.

Eu sabia do amor de Deus, mas ainda doía. A dor do que vivi continuava morando em mim. O mais difícil era perceber que o tempo passava, as coisas mudavam, e, ainda assim, aquele peso permanecia. Como se só o meu coração não tivesse acompanhado o resto da vida.

Eu não culpava Deus. Eu clamava. Não reclamando do que estava fora, mas oferecendo a Ele o que eu tinha: confusão, cansaço e dor. Era pouco, mas era verdadeiro.

Chegou um ponto em que entendi que sozinha eu não conseguiria. Não pedi sinais nem explicações. Pedi cura. Pedi para não carregar mais aquilo que eu não conseguia resolver sozinha.

E algo mudou. Não foi imediato, nem barulhento. Mas aquela sensação de ruína interna simplesmente não voltou. Mesmo enfrentando outras dificuldades depois disso, o vazio não se instalou novamente. A dor deixou de ser identidade.

Hoje, quando algo aperta, eu me recomponho. Analiso, reconheço onde errei, deixo o passado ir e sigo com mais consciência. Não me prendo mais à versão que fui; aprendo e sigo em frente com a certeza de que Deus está comigo, em cada passo, em cada rotina.

Ao final de 2024, percebi com clareza: eu não me sentia mais como antes. E essa mudança nunca mais me deixou. Porque o que eu sempre quis não era sobreviver, era viver. Amar. Sentir alegria. E isso me foi devolvido.

Mesmo quando eu duvidava de mim, da vida e do sentido das coisas, eu nunca consegui duvidar de Deus. A fé não era algo que eu segurava — ela fazia parte de mim.

De alguma forma, essa fé foi maior que a dor, mesmo quando eu quase não a cultivava. Bastou uma pequena entrega para que tudo transbordasse e lavasse aquilo

que me aprisionava.

Talvez hoje você esteja exatamente nesse vazio. E agora possa perceber que não é força o que falta, mas entrega. Pedir... e esperar. Esperar de verdade. Porque eu pedi e esperei. Não foi pouco tempo. Foram anos. Mas chegou ao fim.

No processo, muita coisa precisou ser tratada dentro de mim. Muitos hábitos precisaram ser deixados. Porque a cura não acontece apenas no pedido, ela precisa de caminho livre. Eu sabia o que precisava retirar da minha vida.

E você também sabe. Se ainda não tirou, é porque existe apego. Às vezes, um vício silencioso em manter tudo como está.

Guarde isso: enquanto você não retirar o que te adocece, não viverá de verdade. Estará apenas existindo. E, na maioria das vezes, é algo simples, mas que insistimos em repetir. Você reconhece o seu?

E se você chegou até aqui, é porque Ele ainda está te chamando. Mesmo quando parece silêncio, Deus nunca

deixa de agir.

Sinceramente, nos afastamos porque queremos. Nos sujamos, nos distraímos, nos perdemos. E então achamos que é fácil nos conectar com Deus estando feridos e desordenados por dentro. Não é. E tudo bem admitir isso. O primeiro passo é aceitar a realidade e decidir começar hoje.

Não importa quanto tempo passou. O Pai continua sendo nosso Pai. Mas precisamos mostrar que queremos voltar, que desejamos ser reconhecidos como filhos. Isso é autoridade. Isso é poder. Não tem preço voltar por amor. E amor Ele tem em abundância. Mas esse retorno exige tempo, sabedoria e disposição para se deixar moldar.

Vou te dizer, com toda a certeza do meu coração: quando você sente o amor de Deus, nada do que passou tem mais força sobre você. Nada. Esse amor é tão grande e avassalador que as dores desta Terra perdem o peso. Porque o meu Pai está comigo. E, se Ele está comigo, por que eu temeria? A dúvida existe porque estamos em pecado. E, para voltar, é preciso disciplina. Disciplina para aprender sobre Deus.

O amor de Deus é como o nascer do sol. Ninguém impede, ninguém segura. Ele simplesmente vem. Ele é o dono de tudo. E, sendo nosso Pai, é impossível que qualquer dor nos faça esquecer quem somos: filhos. Filhos amados.

Por isso, não procure nos homens aquilo que só Deus pode dar. O amor verdadeiro vem d'Ele. A vida não é aqui — aqui é passagem. A vida verdadeira é Jesus, é o céu, é estarmos com Ele.

Confesso: às vezes me pergunto se, mesmo O amando, eu mereceria o céu. Mas quando o amor é verdadeiro, essa inquietação se dissolve. Se o meu Pai escolher outro caminho para mim, eu aceitarei. Irei para onde Ele quiser e continuarei amando. Não existe distância capaz de apagar esse amor. Amar incondicionalmente Aquele que nos criou é descanso.

Como eu gostaria de pedir colo a Ele o dia inteiro. E isso é possível ainda aqui na Terra: amando-O. Quando você experimentar esse amor, não vai querer voltar atrás, nem duvidar. Seja firme. Seja decidido. O mundo tentará te enfraquecer; não permita que isso abale sua relação com o Pai. Chame por Ele. Quando o coração está quebrantado e o pedido é sincero, nenhum Pai

deixa de socorrer um filho.

Espero que esta leitura te traga conforto e direção. Escrevi este livro especialmente para você. Obrigada por chegar até aqui. Este é apenas o começo.

SUMÁRIO

Direitos Autorais.....	01
Dedicatória.....	02
Epígrafe.....	03
Prefácio.....	04
Introdução.....	06
Capítulo 1 – O preço de negar a Deus.....	17
Capítulo 2 – O que devo fazer?.....	31
Capítulo 3 – Como faço?.....	35
Capítulo 4 – Meu coração é de Deus.....	48
Capítulo 5 – Eu sei quem sou.....	57
Capítulo 6 – Mãe.....	66
Capítulo 7 – Jesus te conhece.....	83
Encerramento.....	87
Agradecimentos.....	98
Sobre a Autora.....	99

Qual é o segredo?
JESUS.



O que eu preciso fazer?
NÃO DESISTIR.

CAPÍTULO 1

O PREÇO DE NEGAR A DEUS

A dor entrou na história quando houve a negação de Deus. Antes disso, a criação vivia em plena comunhão com o Pai.

Mas por que sofremos tanto na vida? Porque aceitamos o pecado. Quando Eva comeu do fruto proibido, a morte entrou no mundo e, com ela, a dor. A dor nasce da separação de Deus e essa separação é exatamente o que o maligno deseja. Foi nesse afastamento que o diabo iniciou a tentação que nos acompanha enquanto vivermos aqui. Por isso, não é fácil.

A desobediência é descrença. E a descrença é a maior estratégia do mal, porque, ao deixar de crer, nos afastamos de Deus e nos aproximamos da queda daquele que caiu. Uma falha que o levou a um lugar sem Ele, um lugar de ruína.

Quando negamos a Deus, dizendo que não acreditamos, cortamos nossa própria conexão com Ele. No princípio, foi assim: Eva desobedeceu a uma ordem Dele. E o que aconteceu com o mundo desde então?

A descrença se espalhou. Muitos passaram a repetir o mesmo erro: desobedecer, duvidar, afastar-se.

E, a partir disso, vieram a ruína e a dor. Porque, ao desobedecer, nós mesmos rompemos o vínculo com o Pai.

Sendo muito sincero: é muito mais fácil dizer que não acredita do que entregar todo o coração para tentar senti-Lo. E o lugar onde isso pode acontecer não é de pedra nem de concreto; é dentro de você. É nesse coração que já está tão cansado de aceitar as coisas como são, mas que carrega tristeza em silêncio, sem contar a ninguém.

Leia, na Palavra, exemplos dessa dor:

Gênesis 2:16–17

“E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”

Gênesis 3:1

“Ora, a serpente era mais astuta que todos os animais do campo

que o Senhor Deus tinha feito. E disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?”

Gênesis 3:6

“Vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu e deu também a seu marido, e ele comeu.”

Gênesis 3:16–19

*“Multiplicarei grandemente a tua dor...
maldita é a terra por tua causa;
com dor comerás dela todos os dias da tua vida.”*

Romanos 5:12

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”

Isaías 59:2

“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.”

Hebreus 3:12

“Tende cuidado, irmãos, para que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e incrédulo, para se apartar do Deus vivo.”

João 8:44

“Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.”

Efésios 2:1–2

“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo.”

Provérbios 14:12

“Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são caminhos de morte.”

A Bíblia não deixa dúvidas: a dor não nasceu em Deus, nasceu na separação d’Ele.

Sabe aquela ideia do copo meio vazio ou meio cheio? O mal quer que você enxergue o vazio, para continuar te preenchendo com ausência. Mas, quando você escolhe ver o copo meio cheio e reconhece Deus como a fonte da sua cura, ele não apenas se enche — ele transborda. Porque só o Pai sabe dar o que é bom; aquele que não é bom jamais fará isso.

A partir de hoje, observe isso dentro do seu coração sempre que algo apertar.

A DOR NÃO NASCEU
EM DEUS,



NASCEU NA
SEPARAÇÃO D'ELE.

O mal induziu Adão e Eva a comerem do fruto, e eles aceitaram. A partir dali, fomos separados do Pai.

Mas Jesus veio. Enviado pelo próprio Deus para nos resgatar dessa queda. Por isso, quando buscamos respostas, tudo aponta para Ele: Jesus, o caminho de volta ao Pai.

Como Deus não nos amaria, se entregou o próprio Filho para nascer como nós, viver como nós e morrer como nós? Ele assumiu nossa condição para nos revelar a Palavra, nos ensinar, nos iluminar e, acima de tudo, nos salvar. Você consegue sentir o peso desse amor?

Tudo foi feito para que nossa alma passasse a enxergar de outra forma, para que entendêssemos que o perdão já havia sido concedido. Por isso, Ele enviou o Cordeiro perfeito.

E aceitou ser tratado com aquilo que carregamos aqui na Terra: o pecado. Nós O crucificamos. E tudo aconteceu como Ele já sabia que aconteceria, porque Ele é Deus.

A crucificação ocorreu porque muitos não creram que Jesus era o Filho de Deus. E, ainda hoje, O

crucificamos quando negamos que Jesus Cristo é aquele que veio do Pai para nos reconciliar com Ele.

Mas convido você a olhar isso de forma prática: tudo o que aprendemos a fazer tem origem em Deus.

À medida que crescemos, aprendemos que é preciso ter educação, respeito, trabalhar, formar uma família, cuidar de quem amamos e até amar os inimigos. Aprendemos que a vingança não compensa, que devemos ser justos — e ensinamos tudo isso aos nossos filhos. Ou seja, nos espelhamos no Pai, geração após geração, porque foi Ele quem estabeleceu esses princípios na origem de tudo.

Essa é a nossa história. Somos filhos para sempre. E existe filho sem pai? Não. Logo, não somos nada sem o nosso Pai. É isso que Ele nos representa.

Por isso, é na Palavra que está a nossa ligação:

Gênesis 1:26-28

26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo

réptil que se move sobre a terra.

27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28 E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

Deus é o centro de tudo.

E, a partir do que você acabou de ler na página anterior, observe que isso não é apenas um pensamento humano, mas uma verdade confirmada pela própria Palavra. Veja o que está escrito na Bíblia:

Tiago 1:17

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.”

Provérbios 2:6

“Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca procedem o conhecimento e o entendimento.”

Miquéias 6:8

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, ames a misericórdia e andes humildemente com o teu Deus?”

Provérbios 22:6

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.”

Colossenses 3:23

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração, como ao Senhor, e não aos homens.”

2 Tessalonicenses 3:10

“Se alguém não quer trabalhar, também não coma.”

Salmos 127:1

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.”

1 Timóteo 5:8

“Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o incrédulo.”

Mateus 5:44

“Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos

perseguem.”

Romanos 12:19

“Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.”

Deuteronômio 6:6–7

“Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos.”

Salmos 103:17

“Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre os que o temem.”

Romanos 8:15

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai.”

João 15:5

“Eu sou a videira, vós as varas; quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.”

Agora, eu te digo: é por isso que, muitas vezes, afirmamos “não sentir nada”.

Não porque Deus tenha se afastado, mas porque fomos nós que nos desconectamos d'Ele.

Mas há um porém:

**SE A DESOBEDIÊNCIA
GERA DOR,**



**A DISCIPLINA
GERA AMOR.**

Se a desobediência gera dor, a disciplina gera amor.

A dor nasce da ruptura.

A disciplina nasce do cuidado.

Quem trouxe o amor?

Jesus.

Como acessamos esse amor?

Pela oração.

Quem nos sustenta nesse caminho?

O Espírito Santo.

Qual é o sacrifício que o ser humano precisa fazer para conseguir encontrar e permanecer nesse amor?

Persistência.

Persistir em obedecer.

Persistir em crer.

Persistir em voltar, mesmo depois de errar.

Não precisa começar grande. O pecado foi simples: um fruto. Limpe seus hábitos, e o amor verdadeiro encontrará espaço.

NA MORTE, ENTRO
DE BRAÇOS ABERTOS



COM JESUS, QUE
ME LEVARÁ AO PAI.

CAPÍTULO 2

O QUE DEVO FAZER?

Jesus diz hoje — e sempre dirá: **“Siga-me.”**

E é isso, basta segui-Lo.

Mas eu te pergunto com honestidade:
você já tentou, de verdade, segui-Lo?

Não é fácil. É doloroso. Exige renunciar a muitas coisas que fazemos no dia a dia acreditando estar certos. Não vou me prolongar aqui, porque isso já ficou claro na introdução:

“...quando você sente o amor de Deus, nada do que passou tem mais força sobre você. Nada. Esse amor é tão grande e avassalador que as dores desta Terra perdem o peso. Porque o meu Pai está comigo. E, se Ele está comigo, por que eu temeria? A dúvida existe porque estamos em pecado. E, para voltar, é preciso disciplina. Disciplina para aprender sobre Deus.”

A resposta é essa. Agora, tudo depende de você.

Então, eu te pergunto:

Você vai lutar para estar com o Pai, ou, vai se entregar ao conforto ilusório do abismo (mundo), como já tem feito? Pois é nesse lugar que sua alma permanece sozinha e sem luz. Eu espero, de verdade, que você escolha a primeira opção.

Ah, e mais uma coisa: a sua escolha precisa ser diária. Existe o mal, e ele sempre estará disposto a te fazer desistir dessa decisão: amar a Deus.

Eu te disse qual é o segredo e por que Ele é a resposta.

Jesus é a chave porque Ele é o Caminho, a Porta, o Mediador, o Cordeiro e a reconciliação entre o homem e o Pai.

A partir disso, agora você consegue entender estas passagens da Bíblia:

João 14:6

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.”

João 10:7

“Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas.”

João 10:9

“Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo.”

1 Timóteo 2:5

“Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem.”

2 Coríntios 5:18

“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo.”

Romanos 5:10

“Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho...”

João 1:29

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”

Atos 4:12

“E em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.”

João 6:35

“Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome.”

João 11:25

“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”

João 3:16

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito...”

Como acho minha resposta?
COM O PAI.



Será fácil?
NÃO.

CAPÍTULO 3

COMO FAÇO?

Eu sei que é difícil. Eu passo pelo mesmo. Sou carne como a sua. Mas seguindo a Jesus, eu entendi uma coisa: a entrega acontece por vontade própria e nasce do desejo de amar e ser amado, na mais pura essência.

Como uma criança nos braços da mãe, sendo cuidada. O bebê não entende nada, mas sente o amor. E não é isso que desejamos? Voltar a ser filhos no colo do Pai. Não é lindo desejarmos ser essa criança? É por isso que, na Palavra, Jesus diz:

Mateus 18:3–4

“Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus.

Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus.”

Então, a partir de hoje, se o seu coração estiver aberto e sincero para querer conhecer a Deus, você precisará incluí-Lo no seu dia a dia.

DISCIPLINA CONSTÂNCIA

1. Sempre comece com oração.
2. Agradeça a Deus pelas coisas simples.
3. Não tenha vergonha de negar o mundo.
4. Controle o mal dentro de você: a raiva, o orgulho, a vingança, a inveja, a preguiça e a tristeza.
5. Nunca desista, por mais que você tenha errado.
6. Ame a todos, mesmo quando for difícil.
7. Tenha o propósito de ajudar o outro, e não apenas a si mesmo.
8. Valorize sua família.
9. Seja organizado em casa e fora dela.
10. Estude e trabalhe com dedicação.

PERSISTÊNCIA SINCERIDADE

No começo será difícil. Haverá dias em que você não irá orar. Mas, se insistir, aos poucos vencerá a procrastinação e a preguiça, abrindo espaço para o amor puro de Deus.

E sejamos sinceros... nós erramos.

A diferença é que nós podemos voltar ao Pai. O diabo não pode. E é por isso a sede dele em nos fazer cair.

Todos pontos são simples, mas profundos. O primeiro, porém, precisa ser compreendido com mais cuidado.

A oração (falada ou pensada) é como um sussurro direto ao ouvido do Pai. É a nossa conexão com Quem nos criou.

Preste atenção no que você está pedindo. Se o pedido nasce da dor, não é de Deus. Peça força, mas não peça as coisas como se Ele fosse resolver toda a sua vida por você. Você é filho d'Ele. Já é guardado pelo Todo-Poderoso. Não duvide.

Nunca se esqueça: você é filho do Alto. Filho não precisa reclamar; precisa confiar. E, acima de tudo, agradecer. Tudo já nos foi dado. Se algo não está bem,

não desanime. Eleve o nível com Deus — o seu Pai! Adore-O até que tudo o que está desalinhado encontre ordem e paz. E não importa quanto tempo passe; o que realmente importa é estar, em todo o tempo, com o próprio Senhor do tempo.

Mas antes, preciso abrir seus olhos para algo importante:

Nós, humanos, estamos acostumados a querer respostas imediatas, algo pronto e definitivo.

Mas te digo com sinceridade: eu não consigo (e nem existe como) colocar a sua resposta aqui. Eu não sei o que o Pai fará por você conforme você caminhar com Ele. Isso não me pertence. Isso é entre você e Deus. É Ele quem irá te mostrar o caminho, o tempo e os passos.

A sua resposta estará na sua fé e na sua persistência em Deus. **Essa é a única resposta.**

Uma coisa eu sei: será maravilhoso.

Por isso que te digo, quando a dúvida quiser ser maior do que o propósito, lembre-se: não procure a resposta,

ela é muito carregada de ganancia em saber e possuir.
Somente, Siga-O!

Não reclame. Converse.

Não tenha medo. Tenha fé.

Não abandone Deus, abandone seus maus hábitos.

No seu silêncio, concentre-se n'Ele.

Dizendo tudo isso, leia a seguir uma oração que o Espírito Santo me concedeu.

Sempre leio ela ao acordar, para me lembrar de quem sou filha e quem eu devo realmente confiar, faz minha fé ficar acordada em meu coração. Ela é tão linda que eu não teria dom suficiente para tê-la escrito sozinha.



ORAÇÃO

VOLTANDO PARA O MEU PAI

O mal não cansa de tentar corromper a minha alma.

Não cansa de tentar rasgar o meu peito e tocar nas minhas feridas humanas.

Feridas expostas, onde tenta introduzir o pecado e a tentação, para que eu me afaste do meu Deus.

Mas eu abro agora a minha boca, e com ela atravesso qualquer mal.

Porque eu falo em nome de Jesus.

E Jesus não é só um nome:

Ele é o Rei dos Reis, o meu Cristo, o meu sangue, o meu Espírito. O Cordeiro bendito que veio para me salvar.

Eu estou neste mundo, mas me ergo com fé.

Proclamo o nome do meu Senhor.

Me entrego de corpo e alma.

E declaro que o nome de Jesus tem poder.

O Seu sangue é precioso
e foi derramado na cruz para me salvar.

Eu sou Sua filha(o) muito amada(o).

Mesmo com dificuldades, mesmo com falhas, eu estou aqui!

E estarei todos os dias proclamando o Seu nome.

Que eu amadureça na fé, tenha humildade para reconhecer meus erros e dedique tempo ao meu Pai, o Deus Todo-Poderoso.

Que, através do Espírito Santo,
eu me conecte com Aquele que é dono da minha vida.
E, que, a partir deste momento, eu sinta o Espírito agir em mim.

Que eu nunca mais me perca,
nem volte atrás no que aprendi.

Tu, Senhor, Rei dos Exércitos,
és maior do que qualquer compreensão humana.
Mesmo assim, temos o privilégio de sentir Teu amor.

Ajuda-nos, Pai, a sermos melhores a cada dia,
pois só conseguimos com Você.
E isso já é muito mais do que a vida mundana pode oferecer.

Eu agradeço e proclamo em nome de Jesus.
Sempre em nome de Jesus.
E que o Espírito Santo preencha todo meu ser e me traga as bênçãos do Céu.

Amém!

Volte para o seu Pai e em tudo Ele te ajudará!

Êxodo 3:14

“Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.”

Êxodo 20:2–3

“Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim.”

Deuteronômio 32:39

“Vede agora que eu, eu o sou, e mais nenhum deus há além de mim; eu faço morrer e faço viver, firo e saro; e não há quem possa livrar da minha mão.”

Isaías 41:4

“Quem operou e fez isto, chamando as gerações desde o princípio? Eu, o Senhor, o primeiro, e com os últimos eu mesmo.”

Isaías 43:10–11

“Antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador.”

Isaías 44:6

“Assim diz o Senhor, Rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.”

Isaías 45:5

“Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim não há Deus. Eu te cingirei, ainda que não me conheças.”

Isaías 45:6

“Para que se saiba desde o nascente do sol e desde o poente que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro.”

Isaías 46:9

“Lembraí-vos das coisas passadas desde a antiguidade; eu sou Deus, e não há outro; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim.”

Isaías 48:12

“Ouve-me, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei: eu sou o mesmo, eu o primeiro, eu também o último.”

Jeremias 10:10

“Mas o Senhor é o verdadeiro Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno.”

Ezequiel 36:23

“E santificarei o meu grande nome... e as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Deus.”

Oséias 13:4

“Todavia, eu sou o Senhor teu Deus desde a terra do Egito; e não conhecerás outro deus além de mim, porque não há salvador senão eu.”

Joel 2:27

“E sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e não há outro; e o meu povo nunca mais será envergonhado.”

Apocalipse 1:8

“Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.”

Apocalipse 22:13

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último.”

Nessas passagens, fica claro, não é? Deus é tudo, e não há o que possamos questionar. O poema a seguir é lindo: revela a nossa relação com o Pai e nos lembra que, muitas vezes, não enxergamos tudo o que Ele faz por nós.

“Pegadas na Areia”

*Sonhei que estava caminhando na praia
juntamente com Deus.*

*E revi, espelhado no céu,
todos os dias da minha vida.*

*E em cada dia vivido, apareciam na areia, duas pegadas:
as minhas e as d’Ele.*

*No entanto, de quando em quando,
vi que havia apenas as minhas pegadas,
e isso precisamente nos dias mais difíceis da minha vida.*

*Então perguntei a Deus:
"Senhor, eu quis seguir-Te, e Tu prometeste ficar sempre comigo.
Porque deixaste-me sozinho, logo nos momentos mais difíceis?*

*Ao que Ele respondeu:
"Meu filho, Eu te amo e nunca te abandonei.
Os dias em que viste só um par de pegadas na areia
são precisamente aqueles em que Eu te levei nos meus braços."*

— Margaret Fishback Powers

**EU SOU
O QUE SOU**



**E EU ESTOU COM
VOCÊS**

CAPÍTULO 4

MEU CORAÇÃO É DE DEUS

“O amor de Deus é como o nascer do sol. Ninguém impede, ninguém segura. Ele simplesmente vem. Ele é o dono de tudo. E, sendo nosso Pai, é impossível que qualquer dor nos faça esquecer quem somos: filhos. Filhos amados.”

Pergunto: você gosta de pessoas que sabe serem falsas, mas que continuam a bajulá-lo sempre que te veem, apenas para manter as aparências?

Nos aproximamos apenas quando precisamos de algo Dele. Falamos palavras bonitas, prometemos mudanças, demonstramos uma devoção que não se sustenta no cotidiano — tudo como quem tenta manter uma aparência, esperando uma resposta favorável. Como se Deus fosse um observador distante, um velho sentado em um trono, imóvel, limitando-se a dizer “sim” ou “não”.

Mas Deus não é assim. Ele é vivo. Mais vivo do que nós, que somos feitos de carne e osso. Ele não busca bajulação, nem visitas ocasionais movidas por interesse. Ele deseja verdade. Presença. Relação.

Por isso, não se trata de buscar em Deus apenas aquilo que queremos deste mundo, mas de reconhecê-Lo como Ele é: Pai. E Pai não se procura por conveniência, mas por amor.

Mas eu também te pergunto: você precisa provar algo a Deus além do seu amor?

O amor é o começo e o fim. É nele que nos encontramos e nos entregamos ao nosso Pai. A Ele pertencem o nosso começo e o nosso fim. Tudo Ele decidirá. Ponto final. Não há o que mudar: Deus é Deus. Não permita que a forma como o mundo é altere o seu posicionamento nem a sua relação com o Pai que está no céu.

E mais: Deus não é culpado pela maldade que o ser humano (sem Ele no coração) cometeu. Deus é amor. E amor não é ganancioso: Ele nos deu o livre-arbítrio. Há fome, violência, morte, desigualdade, preconceito, egoísmo, ganância... mas de onde vieram essas coisas? Não de Deus. Nenhuma delas.

Ainda assim, há quem pergunte: “Por que Ele não muda tudo isso?” Eu te pergunto novamente: Deus é culpado pelas suas decisões erradas? Pelos erros cometidos neste

mundo? Não.

Portanto, Ele não muda porque essas foram decisões tomadas e sustentadas por nós, no uso do livre-arbítrio que Deus nos deu e que Ele respeita, mesmo quando escolhemos mal.

O que Ele faz depende do reconhecimento do **nosso** erro.

Deus não revida o mal. Ele não nos pune quando erramos, porque é misericordioso e espera que reconheçamos o Seu amor, para, então, agir com o Seu poder.

Nosso pecado é o que traz a nossa própria punição: não conseguir ouvi-Lo, não sentir o Seu temor, chamá-Lo e ouvir apenas o silêncio da própria alma. Esse é o preço de não nos conectarmos com quem mais precisamos: Deus Pai.

A desobediência leva à descrença, que leva à dor, que leva a culpar a Deus. E onde começou toda essa confusão? Na nossa desobediência. Então, quem errou? Nós.

O pecado é a nossa desgraça e a nossa própria punição. Ele nos persegue por gerações, e seu resultado é sempre a destruição — como vemos repetidamente na Bíblia:

Gênesis 3:14–19

14 Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda besta, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.

15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16 E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

18 Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.

19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó, e em pó te tornarás.

Romanos 5:12

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no

mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

Tiago 1:14–15

Cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência; então a concupiscência, havendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

Romanos 6:23

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Efésios 2:1–3

E vos vivificou, estando vós mortos em vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência; entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, e éramos por natureza filhos da ira, como também os outros.

Isaías 59:2

Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.

Provérbios 14:12

Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.

Provérbios 14:34

A justiça exalta uma nação, mas o pecado é a vergonha dos povos.

Gálatas 6:7–8

Não vos enganeis; de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará; mas quem semeia para o Espírito ceifará vida eterna.

Gênesis 6:5–7

E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

E disse o Senhor: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

Êxodo 34:6–7

E, passando pelo meio deles, proclamou o nome do Senhor: Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se, e grande

em benignidade e fidelidade; que guarda a benignidade até mil gerações; que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, mas de modo algum terá por inocente o culpado, punindo a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração.

Deuteronômio 5:9–10

Não te curvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e faço misericórdia a milhares, aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

Claro que haverá desgraça no mundo (foi aqui que erramos), mas o céu nos aguarda. Deus quer nos encontrar lá e nos receber com um abraço. A pergunta é: o que tenho feito para voltar ao amor d’Ele?

Por que temos tanto medo da morte? Porque ela marcou o início da nossa separação de Deus.

Estar longe d’Ele assusta, gera vazio e medo.

Mas Jesus já reconstruiu essa ponte. Hoje, a morte, através de Jesus, se tornou o caminho de volta para o

Pai. Jesus podia mudar de decisão, mas Ele entendeu que por trás da dor existia a salvação, o amor. **Essa é a resposta.**

Se Deus é amor, o que precisamos fazer? Amá-Lo. Simples, direto e inteiro.

Então repita comigo:

A morte não é o fim, nem o sentido de estarmos aqui.

A morte é o caminho, a verdade e a vida.

Na morte, entro de braços abertos com Jesus, que me levará ao Pai.

O PECADO FOI ESCOLHA,
NOS ARREPENDER



E AMAR A DEUS
TAMBÉM PRECISA SER.

CAPÍTULO 5

EU SEI QUEM SOU

Houve uma pessoa que caminhou com Jesus e que, mesmo conhecendo a dor que viria, seguiu firme em seu caminho, confiando plenamente em Deus Pai. Ela se tornou um exemplo vivo de como precisamos agir diante de tudo o que enfrentamos nesta Terra.

A mãe de Jesus suportou o peso da dúvida, da angústia, do medo e dos ataques. Ainda assim, fez exatamente o que o Pai espera de nós: não desistiu. Assim como Jesus, ela permaneceu. Ela persistiu.

Todos nós passamos por isso na vida. Mesmo lutando, o começo quase sempre é difícil e árduo. E por quê? Porque, de certa forma, precisamos sentir o peso da conquista. É no esforço e na persistência que o coração e a mente são lapidados. É ali que aprendemos o que podemos e o que não podemos fazer, onde acertamos e onde erramos. É ali que, finalmente, descobrimos quem somos.

Quando seguimos com fé, convictos de que, de um jeito ou de outro, dará certo, algo começa a acontecer.

Há momentos em que algo se resolve, e não foi por acaso. Situações inesperadas surgem e, muitas vezes, pensamos: “Aqui eu dei sorte”. Mas não foi sorte.

O alívio chega por dois motivos muito claros: primeiro, porque você não desistiu; segundo, porque o Pai caminhou com você durante todo o tempo. Ele viu a sua entrega, a sua persistência e a sua fé e, no momento certo, abriu o caminho para que o filho fosse alcançado pela alegria.

Deus é amor. E, assim como um pai terreno presenteia o filho no dia do seu aniversário, Deus também nos presenteia ao longo do caminho. Quando Ele vê a nossa perseverança e a nossa fé, Ele libera a bênção no tempo certo, para nos lembrar de quem somos: filhos amados.

A bênção não precisa ser grande aos olhos do mundo. Eu creio, inclusive, que as melhores são aquelas que tocam o coração. Eu, por exemplo, nunca passei necessidade material. Ainda assim, era uma pessoa completamente vazia e triste. A dúvida e a dor corroíam meu interior todos os dias. Eu dizia isso a Deus. Não sentia nada, e essa ausência me angustiava profundamente.

No começo, queremos testar Deus, especialmente quando somos jovens. E, olhando hoje, isso chega até a ser engraçado. No auge das emoções e dos instintos, tudo se mistura; tudo parece confuso e pesado. Mas a inexperiência do início existe para nos mostrar o quanto ainda precisamos crescer.

Todo ser vivo começa pequeno. Crescemos, amadurecemos, mudamos. Mas verdadeiramente grandes, só nos tornamos em Cristo.

Podemos até viver por nós mesmos. Podemos ser fortes, disciplinados, bem-sucedidos. Ainda assim, chega um momento inevitável em que o coração pergunta: “O que estou fazendo, afinal? Tenho tudo... e agora?” Essa pergunta é universal.

Fazemos dinheiro na Terra, mas só alcançamos a graça do céu em Deus. E o que liga a Terra ao céu? O amor. E agora eu te pergunto: Deus ouve as nossas dores, tormentos e medos? Ele também nos carrega quando estamos destruídos? E quando estamos com fome?

Com certeza. Sempre existe alguém com uma história para contar. Alguém que, de forma inexplicável, recebeu comida mesmo sem pedir; que ouviu um conselho de

um estranho e teve a mente aberta para enxergar a vida de outra maneira.

Todos nós, em algum momento, já encontramos alguém rapidamente (quase sem perceber), mas que nos marcou profundamente. Essas pessoas carregam algo especial: elas são amorosas. E isso marca. Isso é o exemplo perfeito do que significa ser imagem e semelhança do Senhor quando escolhemos viver como Ele é.

Costumo dizer que, quando vejo alguém com atitudes iluminadas assim, penso: “eis aqui um filho legítimo de Deus”. É lindo ver uma pessoa que, mesmo sofrendo, continua gentil, permanece com amor e esperança no coração e não descarrega suas dores nos outros.

É realmente belo conhecer pessoas assim. E a verdade é que todos nós também podemos ser, se aceitarmos o processo de lapidar quem somos. Não é nada fácil. Eu mesma ainda tenho muita dificuldade em controlar minhas raivas, mas sigo tentando todos os dias. Por mais árduo que seja e mesmo quando surgem pessoas que testam a nossa paciência, eu continuo. Sei que é um caminho longo, mas é esse o caminho que o Senhor nos chama a trilhar.

Ele quer que sejamos mansos e humildes de coração. E precisamos buscar isso todos os dias.

A Palavra nos ensina:

Mateus 11:29

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Mateus 5:5

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Gálatas 5:22–23

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Efésios 4:2

Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.

Colossenses 3:12

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, benignidade, humildade, mansidão e longanimidade.

Precisamos mostrar que, assim como recebemos amor, também podemos entregá-lo. Se temos o amor de Deus, devemos amar o próximo — mesmo que ele não creia no Pai. Porque, ainda que alguém não acredite em Deus, pode sentir o amor que eu escolho oferecer.

Esse amor pode ser simples e verdadeiro: um bom dia sincero, ouvir um desabafo, permitir que alguém chore em seu ombro, escutar suas dores, oferecer um abraço, dar um conselho honesto, ajudar quem tem fome.

Você consegue perceber a essência disso? Tudo o que Deus nos pede pode ser praticado por nós. Ou seja, se Deus pediu e nós fazemos, então estamos com Ele, sendo Sua imagem e semelhança.

Tudo o que Deus fez é extraordinariamente belo. O perdão que Ele nos concedeu é algo imensurável.

Por muito tempo, eu me perguntava:

“Mas afinal, quem é o Espírito Santo?”

E não existe resposta mais simples do que esta: Deus, Jesus e o Espírito Santo são um só. Tudo vem d’Ele, e Ele é o único Deus.

Deus é poderoso e onipotente. Enviou Seu Filho como prova do Seu amor e, por meio de Jesus, nos perdoou do pecado inicial. Através d'Ele, fomos salvos.

Jesus cumpriu Sua missão aqui na Terra. Mas, sabendo que outras gerações viriam, deixou o Espírito Santo para nos consolar em nossas angústias. Porque somos falhos, mesmo sendo profundamente amados.

Por isso, acredite: você pode tudo, porque Deus está em você.

Eu não tenho dúvidas disso. Tudo partiu de Deus e tudo começou n'Ele. E é por isso que podemos acessá-Lo: pela adoração, pela oração e pelo contato direto com o Pai.

Esse contato acontece quando nos ajoelhamos, abrimos o coração e conversamos com Deus sem esconder quem somos nem o que fazemos. Joelhos dobrados aqui na Terra são um abraço com Deus no céu.

Enquanto estamos ajoelhados, muitas vezes em dor, mas em comunhão. Ele está lá em cima nos abraçando nos carregando quando tudo dói demais, como alguém que leva o filho nos braços sobre a areia.

A única frase que você precisa guardar no coração é esta:

Tudo posso, pois Deus está em mim!

Não duvide disso em momento algum, nem mesmo quando as circunstâncias não forem favoráveis. Acredite: Deus, com toda certeza, está com você.

Então, a partir de hoje, não tenha mais dúvidas.

Deus, Jesus e o Espírito Santo são um só. Um único Deus que Se revelou de formas diferentes para nos salvar do mal e nos conduzir de volta a Ele.

Filipenses 4:11–13

11 Não digo isto por causa de necessidade, pois já aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.

12 Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura como em ter fome; tanto em ter abundância como em padecer necessidade.

13 Tudo posso naquele que me fortalece.

MARIA
ME FEZ



ENXERGAR.

CAPÍTULO 6

MÃE

A história de Maria não começa com glória, mas com entrega.

Assim como os discípulos, Maria atravessou toda a agonia de viver. Sua vida foi, claramente, uma vida de serviço a Deus. Ela aceitou cuidar, amar e obedecer não apenas ao Cristo, mas ao seu próprio Filho. Maria foi a primeira pessoa que, além de filha, amou como mãe Aquele que é o próprio Pai.

Assim como Maria, José também recebeu a responsabilidade de cuidar do Filho de Deus. E José mostrou, na prática, como um homem, um marido e um pai devem ser. Maria não teria conseguido sozinha. José foi seu alicerce, sua proteção, sua presença firme. Aquilo que um pai representa quando ama e teme a Deus.

Ambos eram humanos, simples, comuns mas carregavam um diferencial capaz de estremecer qualquer mal: o temor a Deus.

Deus sabia exatamente a quem estava entregando Seu Filho. Por meio de Maria e José, Deus pôde ver Seu amor sendo vivido na Terra. Eles não viveram nos extremos, não abandonaram a vida, não se isolaram do mundo. Viviam no mundo, mas pertenciam a Deus.

O diferencial de Maria não foi “largar tudo”, mas estar atenta, sensível e obediente ao que o Pai pedia.

O reconhecimento de Maria não deve ser culto, e sim de gratidão a Deus por uma mulher que disse “sim” e que, como instrumento do Senhor, nos auxilia no caminho.

Isso precisa ficar claro: Deus não entrega “missões aleatórias”; Ele chama Seus filhos para propósitos específicos, conforme a fé, a obediência e a entrega de cada um.

Talvez o problema esteja no modo como olhamos. Algumas coisas não se compreendem com os olhos da razão, mas com os olhos do coração.

A representação de Maria nas igrejas não ocupa o lugar de Deus. Ela está ali porque carrega um significado: o de uma mulher que obedeceu ao Pai, viveu esse amor e,

a partir dele, tornou-se fruto. Eis ali a Mãe de Deus, que não apenas gerou, mas se doou, aprendeu e hoje cuida daqueles que aceitam ser seus filhos.

Não por posse, mas por cuidado. Não por exaltação, mas por amor.

João 19:26–27

“Ora, Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.”

Na última vez em que estive em Aparecida, observei as pessoas, não a imagem. Vi famílias juntas, pessoas chorando, mãos dadas, abraços silenciosos, gente ferida buscando cura, libertação, agradecimento, reflexão, renúncia e gratidão. Vi o calor humano de pessoas unidas por um único propósito: se aproximar de Deus. Aquilo não era idolatria, era fé viva, dor sendo entregue, amor compartilhado.

Um detalhe histórico pouco conhecido: a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi colocada em local elevado por segurança. Na primeira basílica, ela foi quebrada em diversos pedaços, e desde então passou a ser mantida

protegida, não por exaltação, mas por cuidado. Quando olho para a imagem, não me emociono pelo que vejo, mas pelo que sinto. Vejo o amor fervente que brota no coração ao lembrar que aquela Mãe me ajudou a enfrentar algo que achei impossível de superar.

Eu sabia o que era fé, mas Maria me fez vivenciar a fé. Através do dom dela de ensinar, pude realmente possuí-la. Essa fé não termina na bênção ou na amorosidade que ela oferece, é apenas o começo de algo grandioso: estar com Deus.

“E disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.” (Lucas 1:38)

A demonstração de amor de Maria é pequena comparada ao amor do Pai, mas através do pouco, ela nos leva ao muito. Maria nos ama no pouco e nos vê na dor. Muitos a veem como pequena, mas através dessa simplicidade ela entrega algo maior que toda riqueza: Deus.

Ela não disse “faça isso, Gisele”, não deu ordens nem lições. Apenas acolheu minha dor e disse o suficiente. A partir daquele momento, tudo mudou. Senti algo inexplicável, um poder silencioso e profundo que me

fez acreditar, confiar e continuar, mesmo quando tudo parecia impossível.

“E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas no cofre do tesouro; e viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas. E disse: Em verdade vos digo que esta pobre viúva lançou mais do que todos; porque todos aqueles deram do que lhes sobrava, mas ela, da sua pobreza, deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento.” (Marcos 12:41-44)

O meu pouco é muito para aquele que me vê: o Pai. Ele sabe que eu consigo, porque minha herança não está no dinheiro, mas no amor que sinto. A transformação só acontece através do amor que entra em mim. Sem essa transformação, não há poder de Deus que se manifeste. Na Terra ou no Céu, é preciso do amor.

Não é à toa que a história de Maria com José aconteceu no pouco, longe dos holofotes, e que Jesus nasceu em um estábulo. A beleza, a transformação, o melhor, não estão em possuir ou nas posses, mas no significado de cada gesto. E tudo o que Jesus significou vem desse contexto.

Deus sabe o que é melhor, e com Ele somos o melhor, mesmo que, aos olhos do mundo, pareçamos pouco.

Desperte para a verdade (amar a Deus). E, uma vez despertos, leve essa verdade àqueles que ainda dormem, que estão feridos, perdidos ou confusos. Isso é um chamado, não uma imposição.

Existe aqui uma linha muito tênue. Quando a verdade é derramada em sua essência pura, sem adornos, sem luxo e sem imposição, alguns corações se quebrantam e compreendem. Outros escolhem duvidar, não por falta de clareza, mas por decisão própria.

Diante de Deus não há questionamento, há escolha. Cada um decide se carrega ou não o jugo, se segue ou não, se rende ou não. Como o próprio Jesus disse, de forma direta e sem rodeios:

“Muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”

E aqui está o ponto central: o “escolhido” não é alguém especial separado por Deus, como se Ele tivesse preferidos.

Deus não escolhe alguns e rejeita outros. A verdade é mais simples e profunda: somos nós que escolhemos. Se escolhermos, Ele age.

Assim como o pecado foi uma escolha, seguir a Deus também precisa ser.

Quando escolhemos reconhecê-Lo, nos arrependemos e entendemos que somos amados, então Deus nos reconhece como filhos que despertaram para a verdade.

Deus chama. Mas a resposta vem do coração humano.

Passagens bíblicas que sustentam essa mensagem:

Mateus 22:14

“Muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”

Mateus 11:29

“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim...”

Deuteronômio 30:19

“... escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.”

Josué 24:15

“... escolhei hoje a quem sirvais.”

Lucas 8:15

“... os que, ouvindo a palavra, a conservam em coração honesto e bom...”

João 7:17

“Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina...”

Deus não obriga ninguém. Ele chama. A resposta é nossa.

Durante muito tempo, eu não sentia nada. No auge da minha dor, eu ainda não conseguia ouvir Deus. Mas Maria me ajudou a ouvir. Não porque Deus não me escutasse, mas porque naquele momento eu precisava de uma força a mais.

Um dia, mesmo sem entender quem Maria era ou qual era o seu papel, eu rezei o terço. Não pedi nada. Apenas rezei. De coração aberto. E segui a vida normalmente, sem esperar nada em troca.

Três dias depois, sonhei com a mulher mais amorosa que já conheci.

No sonho, eu estava no trabalho. Nossa Senhora caminhava pelo lugar, abraçando e falando com cada

pessoa. Eu pensava: “Ela não vai vir falar comigo”. E quando ela terminou de falar com todos, houve um silêncio.

Eu ficava paralisada no sonho, impactada em ver o que estava acontecendo diante dos meus olhos e pensava novamente: “Ela não vai vir falar comigo”.

Até que...

Então ela disse:

— *Vem, Gisele.*

Ela se aproximou, ficou bem perto, frente a frente comigo, e disse exatamente o que eu precisava ouvir:

— *Não se preocupa. A Isabela vai ser muito feliz.*

O que me atormentava era o mesmo medo que muitos pais carregam: não conseguir dar aos filhos a vida que sonhamos.

Naquele momento, todos os meus medos foram embora. No lugar deles, entrou força. Mesmo com as tribulações, eu não parei. Mesmo errando, eu tentava de

novo. E sempre pedia perdão quando sabia que tinha errado gravemente.

Eu era (e sou) falha.

Mas desistir nunca foi uma opção.

Senti felicidade, mas também uma vergonha profunda: eu nunca tinha feito nada por ela, e mesmo assim recebi exatamente a resposta que precisava.

Eu chorei muito. E ainda choro. E sei que sempre chorarei ao lembrar de Maria. Ela foi instrumento de Deus para me conduzir até Jesus, ajudando meu coração a ver o que meus olhos ainda não conseguiam. Costumo dizer, até brincando, que Maria tem o dom de amolecer os corações mais duros — e isso é uma verdade.

Ela é inacreditável, não passa a mão na cabeça e nem amolece de forma superficial. Mas sim se coloca à sua frente com firmeza, para proteger e para fortalecer. E faz isso de maneira intensa, profunda e real.

Ela se revelou em sonho para mim apenas uma vez mas foi suficiente, nunca mais esqueci. Na verdade, esse amor só cresceu. Meu coração ficou tão amolecido que

eu não consigo sequer pronunciar o nome dela sem chorar. Porque foi real, o amor dela foi real. O abraço foi real. E aquela experiência me transformou para melhor.

Mesmo eu não merecendo. Mesmo eu ainda não tendo uma mente totalmente estabilizada, centrada. Ainda assim, ela veio. E esse é mais um dom de Maria: ela vem quando você menos acha que sabe. Ela entra no meio da confusão para te conduzir até Jesus.

Eu já nem lembro quem eu era antes dela ter me apresentado o amor que é possível viver através de Cristo. Ali, com ela, eu vi que seguir os caminhos do Senhor nos faz transbordar.

E não há como não transbordar em lágrimas quando se é tocado por esse amor. Maria nos apresenta o amor de Deus para que possamos conhecê-lo, senti-lo e, através dessa entrega e desse reconhecimento, decidir aprofundar-nos nesse amor. Para então conhecer o Autor de tudo: Deus.

Por isso, com carinho e respeito, eu te convido a conhecer Maria. Mesmo quando pouco sabemos sobre ela, sua história traz paz ao coração. Ela representa

acolhimento, entrega e obediência plena a Deus. Não veio para ocupar o centro. O centro é Jesus. E foi exatamente para Ele que ela sempre apontou.

Ela passou por tudo isso, e mesmo assim entrega carinho e amor, esse amor que aprendeu com o Pai. Ela consegue nos mostrar através da sua história que primeiro amou, depois obedeceu e foi então que nasceu sua missão. Assim como nós, ela também teve seu chamado e aceitou.

Maria não veio para nos salvar, mas foi escolhida para gerar o Salvador. Sua vida nos mostra o que acontece quando alguém diz “sim” a Deus sem reservas.

Eis a diferença: Eva desobedeceu. Maria obedeceu.

Em Eva, a humanidade caiu.

Em Maria, Deus encontrou um coração disposto.

Jesus revelou o amor do Pai ao mundo.

Maria revelou a entrega de uma mãe que confia totalmente em Deus.

Deus escolheu que Seu Filho nascesse de uma mulher da Terra para mostrar, de forma clara, que o perdão havia sido concedido. Não por Maria, mas por meio de Jesus, fruto dessa obediência.

Por isso, aprendemos também sobre perdão. Quem foi perdoado, aprende a perdoar. E quem ama a Deus, entrega ao Pai até aquilo que ainda dói no coração.

O perdão é a nossa obrigação como filhos amados.

Lembre-se: o “amai ao próximo como a ti mesmo” hoje se revela como “perdoai ao próximo como Eu vos perdoei”, pois é assim que provamos o nosso amor por Ele.

Então, não duvide, meu irmão. Jesus ressuscitou para mostrar que a morte, a partir daquele momento, deixou de ser fim e passou a ser vida — vida eterna ao lado d’Ele. Foi isso que Cristo nos trouxe, e é Ele quem nos levará ao Pai, como já disse anteriormente.

O termo ressuscitar não se refere a permanecer nesta terra. Aqui fica o pecado, a dor e a corrupção. A ressurreição é com Cristo, ao lado d’Ele. É a subida para o que é eterno, puro e verdadeiro. Não voltamos

para este mundo: somos elevados para o Pai, para o céu, para a essência de quem fomos criados para ser — filhos amados.

Sim, o impossível foi traduzido por Jesus.

Foi Ele quem nos revelou a salvação e nos fez compreender que tudo isso existe porque somos amados por Deus Pai.

A dúvida não vem para fortalecer a fé, mas para negá-la. Porque, no momento em que você aceita e escolhe ser amado por Deus, a dúvida já não pertence mais a você — ela fica com aquele que tenta nos fazer cair.

Foi assim desde o início:

“Ah, Eva, aqui você não morrerá; apenas conhecerá o bem e o mal.”

Essa foi a primeira dúvida plantada no coração humano. Não para trazer entendimento, mas para gerar negação, afastamento e ruptura com Deus.

Por isso, a partir de hoje, não se permita ser manipulado pelo mal.

Discernir é essencial. Nem toda dúvida precisa ser acolhida; algumas precisam ser rejeitadas imediatamente. Nosso Pai é Deus Todo-Poderoso, e Ele nos ama. Não somos mais filhos rebeldes, desejosos de provar o fruto proibido.

Somos chamados a dar fruto a partir de Deus.

Que hoje a nossa escolha seja gerar vida, gerar amor e trazer almas de volta ao caminho certo — o caminho do Senhor Deus Pai.

Missão revelada: dar frutos bons. Diferentes do que aceitamos no início: o do pecado.

Que Ele ilumine a sua mente e o seu coração para compreender essa verdade.

NATANAEL BARTOLOMEU



Natanael, também chamado Bartolomeu, um dos doze discípulos, conheceu a fidelidade até o limite da carne. Seu martírio foi o esfolamento ainda em vida e, ao fim, a decapitação.

CAPÍTULO 7

JESUS TE CONHECE

Aceite ser amado:

João 1:47-51

47 Ao ver Natanael se aproximando, disse Jesus: "Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade".

48 Perguntou Natanael: "De onde me conheces?"

Jesus respondeu: "Eu o vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe o chamar".

49 Então Natanael declarou: "Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!"

50 Jesus disse: "Você crê porque eu disse que o vi debaixo da figueira. Você verá coisas maiores do que essa!"

51 E então acrescentou: "Digo a verdade: Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem".

O que quero dizer com esse versículo de João é que, assim como Natanael, a maioria de nós se sente perdida, confusa e profundamente angustiada diante da vida. A pressão é constante. Precisamos de dinheiro para viver, e atrás dele existe luta diária para conquistar uma vida digna e minimamente confortável.

Natanael, ali debaixo da figueira, nos representa em um momento decisivo da existência: o momento da dor de não se sentir visto. De estar no mundo e não perceber a resposta do Pai. Essa angústia atravessa o coração como uma espada.

Mas o que aprendemos com esse versículo? Algo que já foi dito antes: é normal sentir dor. O que não é correto é transformar essa dor em acusação contra Deus. Deus é amor. Não era Deus o culpado pela dor que Natanael sentia naquele momento. Natanael desejava que Deus interviesse imediatamente, de forma milagrosa, para salvá-lo daquela angústia interna.

E então vem a parte mais difícil de todas: esperar o tempo de Deus.

Natanael só compreendeu isso quando Jesus se aproximou e disse:

“Eu te vi debaixo da figueira.”

Essa frase carrega tudo. Ela diz: eu te vi. Eu não me escondo de você. Eu sempre estive aqui.

E então vem o chamado:

“Segue-me, e verás.”

Essa é a resposta. Segue-me, e verás. Deixe a sua dor e verá como Eu posso te mostrar o impossível acontecer!

Jesus não estava falando apenas de Natanael. Ele estava preparando o maior presente que não seria dado só a um homem, mas ao mundo inteiro: a ressurreição. A verdadeira vida, aquela que não termina aqui.

E há algo muito importante nisso tudo: é por isso que, de alguma forma, Deus nos alcança através de um chamado. Algo nos toca, nos impacta, nos faz sentir diferente. É nesse momento que paramos e percebemos que precisamos tomar uma decisão.

Aceitar ou deixar passar.

Essa é a grande verdade.

E eu aceitei.

Este livro é o meu “sim” para Deus. É a minha resposta ao chamado.

É a forma que encontrei de usar o dom que Ele me deu (a escrita) para transformar em palavras simples todo o amor que recebi, e entregá-lo a outras pessoas. E eu espero com todo meu coração que minhas palavras possam fazer a diferença na sua vida!

ENCERRAMENTO

Existe uma teoria chamada memória coletiva, que sugere que pensamentos e imagens podem, de alguma forma, ser compartilhados entre os seres humanos. Foi nessa explicação que encontrei numa tentativa racional para algo curioso que vivi em 2016, quando eu tinha apenas 15 anos e ainda não compreendia o que havia sonhado.

Naquela noite, sonhei que eu estava em um lugar árido e seco. Árvores mortas, galhos quebradiços, o chão de barro rachado, tudo em tons de areia. Um deserto silencioso e opressor. Eu caminhava com outras pessoas que não conhecia, mas o sentimento era comum entre nós: uma angústia profunda, aquela que surge sem explicação, como um aviso de que algo ruim está por vir.

O terreno era montanhoso. Subimos um pequeno morro e, ao descer, vimos uma grande árvore seca. Uma figueira. Preso a ela, havia um corpo completamente esfolado e sem cabeça. Ao lado, no chão, estava a própria pele.

Então, uma criatura alada surgiu no céu e pousou na

árvore. Parecia um ser infernal, semelhante às figuras góticas esculpidas em antigas igrejas: nua, curvada, com chifres e asas. Com uma voz humana, porém cruel, e disse:

“Então vocês querem ajudar o Bartolomeu?”

Olhei para as pessoas ao meu redor. Algumas conversavam confusas, outras pareciam paralisadas, algumas quase choravam. E eu me senti horrível. Presos. Sem saída. Uma angústia sufocante tomou tudo. E então eu acordei.

Por muito tempo, eu me perguntei se precisava decifrar aquilo. Se deveria me tornar devota de São Bartolomeu, se precisava cultuá-lo, se era isso que Deus esperava de mim. São pensamentos comuns quando estamos buscando respostas — achamos que precisamos “endeusar” algo ou alguém para compreender o chamado.

Desde então, a ideia de escrever um livro nunca mais saiu da minha mente. Mas eu me perguntava: sobre o quê? Como eu seria capaz de fazer algo assim? Em um primeiro momento, cheguei a escrever um livro com um tom muito dramático. Era a minha dor falando. Mas

percebi que aquilo não estava alinhado com o que eu realmente queria transmitir.

Então eu recomecei.

Recomecei porque entendi que não queria escrever sobre a minha dor, mas sobre como ser salvo em Cristo. Quando tomei essa decisão, tudo mudou. O livro começou a fluir naturalmente, os capítulos passaram a se encaixar com leveza e verdade. Algo simples, direto, mas profundamente vivo.

Era leve. E, ao mesmo tempo, tão intenso que, ao reler, eu mesma me emocionava.

Porque, no fundo, o que eu sempre quis foi alcançar pessoas. Fazer com que elas sentissem, de verdade, que são amadas.

Sentir-se amado pois essa é a verdade, é o que salva.

Mas hoje, em 29/12/25, eu entendi. Aquilo não era apenas uma dúvida, nem uma coincidência. Era o início do meu chamado. Hoje compreendo que aquela inquietação era, na verdade, a pergunta que Deus estava me fazendo:

“Você aceita?”

E dez anos depois, eu entendi. E aceitei.

Isso nos ensina que não devemos desistir. Porque, muitas vezes (na verdade, quase sempre) somos duros de coração e tomados pelo medo. Achamos que é coisa da nossa cabeça, que não vamos conseguir, que não somos capazes. Mas conseguiremos.

Por isso existem frases tão simples e tão verdadeiras como:

“Depois da tempestade vem o arco-íris.”

“Atrás do medo está a sua maior força.”

Elas existem porque, quando o mal é retirado do caminho, conseguimos enxergar com clareza o quanto somos capazes de fazer coisas maravilhosas com Deus.

Quero que você saiba disso. Quero que você entenda:

Estar com Deus é estar protegido do mal que tenta te humilhar, te diminuir e te fazer desacreditar de quem você é.

Se eu pudesse resumir este livro em uma única frase, seria esta: **não desista.**

Não desista quando vier o medo.

Não desista quando parecer que nada faz sentido.

Não desista quando disserem que você não consegue.

Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus, o único Senhor e Rei. Meu coração será para sempre do meu amoroso Pai, que me quer ao lado Dele.

LUTE POR ESSE AMOR.
NÃO DESISTA.

O sonho que tive aos 15 anos era o começo da minha história revelada com Deus.

Na minha vida, aquele sonho foi o ponto de partida. Mas, neste livro, ele se revela como o fechamento de um ciclo. Só hoje, dez anos depois, eu compreendo isso. Naquela época, eu não entendia nada. Não tinha fé firmada, me sentia vazia, confusa, sem direção. Eu pensava: “O que eu faço com esse sonho? Nem acredito que tenho o direito de acreditar ser amada e ter fé”. Mas o que eu não sabia é que ali já existia um chamado.

A frase que mais me marcou naquele sonho, que na verdade foi a única — “Então vocês querem ajudar o Bartolomeu?” — só hoje ganhou clareza. Ali estava o medo sendo lançado. O medo de não se sentir capaz. O medo de não ser suficiente. O medo que tenta nos afastar de Deus Pai e nos fazer recuar diante do Seu chamado.

O mal sempre age assim: tentando nos cegar, nos confundir e nos convencer de que não temos força, de que não somos dignos, de que é melhor não responder. Mas aquele sonho foi a semente. E este livro é o primeiro fruto.

A pior dúvida que podemos carregar no coração é o pensamento: “eu não consigo”.

Pensar assim é, no fundo, o mesmo que dizer: “eu não acredito em Deus, meu Pai”.

Porque onde há dúvida, há medo.

Onde há medo, há descrença.

Onde há descrença, a dor se instala.

E quando estamos em dor, é porque o mal encontrou espaço dentro de nós, colocou um véu sobre nossos olhos e sobre o nosso coração, para que não consigamos ouvir a voz de Deus, nem sentir o Seu amor.

Mas hoje esse véu caiu.

Então, não permita-se mais entrar na dor, pois hoje você entendeu que a morte é vida — vida eterna com Cristo, que me levará ao Pai.

Por isso coloquei a imagem do figo na contracapa. Porque ali tudo começou e aqui tudo se entrega.

Este livro é a finalização de uma história que Deus começou há muitos anos, o meu primeiro fruto com Ele. E o convite que agora se estende a você, leitor.

Hoje — e sempre — Deus continua fazendo a mesma pergunta, com amor e verdade:

“Você quer voltar a ser Meu filho, de todo o coração?”

Agora é com você, o responsável a tomar essa decisão.

E ao escrever isso, lembro-me da primeira passagem que li na Bíblia, quando ainda não compreendia quase nada com a mente, mas senti tudo com o coração.

Ali, sem explicações, sem doutrina, sem respostas prontas, percebi que havia um amor sendo revelado, um amor que não exigia entendimento, apenas acolhimento.

Foi ali que Deus me alcançou antes mesmo de eu saber quem Ele era. Mostrando que sim, Ele me amava tanto que eu não entenderia de começo. Mas hoje eu entendo e quero espalhar esse mesmo amor para todos que puderem aceitar, através dessas simples palavras.

Gênesis 9:12–17

E disse Deus: Este é o sinal da aliança que faço entre mim e vós e entre toda alma vivente que está convosco, por gerações perpétuas.

O meu arco tenho posto nas nuvens; este será por sinal da aliança entre mim e a terra.

E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens.

Então me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vós e entre toda alma vivente de toda carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda carne.

E estará o arco nas nuvens; e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e toda alma vivente de toda carne que está sobre a terra.

E disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre mim e toda carne que está sobre a terra.

Que aliança é essa? É o compromisso entre nós e Deus, de estarmos juntos até o fim. No céu eu posso ver como Ele me ama.

AGRADECIMENTOS

Servos que Deus colocou no meu caminho

Estas pessoas foram instrumentos de Deus na minha caminhada. Através delas, encontrei explicação, amor e clareza na Palavra. Reconheço nelas a verdade que vem do Espírito, ensinada com simplicidade, respeito e temor. Deixo aqui minha admiração e gratidão por terem me ajudado a compreender a fé de forma mais profunda e viva.



VINICIUS LEANDRO



PEDRO SIQUEIRA



PADRE
CHRYSTIAN SHANKAR



FÁBIO TERUEL



FREI GILSON



DRA.
FILOMENA CAMILO

SOBRE A AUTORA



Este livro não nasceu de um plano nem de uma ambição pessoal. Nasceu de um chamado silencioso, acolhido com temor, entrega e amor a Deus.

A autora escreve como alguém que também caminha. Alguém que erra, aprende, cai, se levanta e insiste. Tudo o que está aqui foi escrito com um único propósito: revelar verdades simples, conduzir à fé e ajudar outros a reencontrarem o caminho de volta ao Pai.

Nada neste livro tem fins comerciais. Ele foi feito para alcançar pessoas, tocar corações e glorificar a Deus. Se este livro chegou até você, leia com o coração aberto.

Que, ao final, permaneça aquilo que Deus falou diretamente ao seu íntimo. E que isso te transborde.



O poder começa quando você **crê**

©2026 – Distribuição gratuita

livrojesus.com.br